

EXPOSIÇÃO JORGE VIEIRA MONUMENTO AO PRISIONEIRO POLÍTICO DESCONHECIDO

**26 FEV
2022** Visita a 5 monumentos públicos da autoria de Jorge Vieira em Lisboa, Beja, Aljustrel e Grândola e ao Museu Jorge Vieira/Casa das Artes (Beja).

No âmbito da programação paralela da Exposição *Jorge Vieira: Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido*, o Museu do Neo-Realismo organiza uma visita a **5 monumentos públicos da autoria de Jorge Vieira** implantados nas cidades de Lisboa, Beja, Aljustrel e Grândola, incluindo ainda uma visita ao Museu Jorge Vieira-Casa das Artes (Beja).

Após o fim da ditadura, Jorge Vieira teve a oportunidade de participar ativamente na redefinição visual do novo país democrático através de vários projetos para escultura pública.

É neste contexto que é produzido o *Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido* e implantado em 1994, em Beja, nas comemorações dos 20 anos da Revolução de Abril nesta cidade. Nessa última década do século XX o trabalho de Jorge Vieira ganha nova intensidade, concebendo monumentos que não só celebram a recém-conquistada liberdade, como o *Monumento à Liberdade* de Grândola, mas também a memória daqueles que lutaram por um país democrático, como o *Monumento ao Antifascista* de Aljustrel.

A atividade será orientada pela autora de ensaio do catálogo, Sofia Ponte, pela co-curadora Paula Loura Batista, pela viúva do escultor, Noémia Cruz, e pela Diretora Científica do MNR, Raquel Henriques da Silva.

8h00 | Local e hora de partida: Vila Franca de Xira - Museu do Neo-Realismo

9h00 | Lisboa | Praça do Município

Possibilidade da entrada na visita a partir deste local. Caso seja sua preferência entrar a partir deste ponto em Lisboa, ao invés da deslocação até ao Museu do Neo-Realismo, agradecemos que o refira no ato de inscrição.



Painel de Jorge Vieira, 1997.
Fotografia de Helena Seita, 2021.

Este painel em ferro instalado no Largo do Município de Lisboa em 1997 é um dos exemplos do imaginário surrealista e cheio de humor de Jorge Vieira. O painel pintado a vermelho é composto por uma série de elementos esféricos e figuras côncavas de difícil classificação. Criadas a partir de unidades metálicas que, soldadas umas às outras em intervalos irregulares, vão relacionar-se num jogo de ocultação e transparência com o espaço envolvente. Jorge Vieira já tinha utilizado este processo de soldadura em obras suas da década de 1960.

12h00 | Beja

Rotunda de Lisboa



Símbolo ou Memorial a Jorge Vieira, 1999

Fotografia de Helena Seita, 2021.

O *Símbolo*, também conhecido como o *Memorial a Jorge Vieira*, foi projetado, em 1964, no âmbito do projeto do arquiteto Conceição Silva, para o concurso de valorização plástica do maciço de amarração norte da ponte sobre o Tejo. Este projeto nunca foi executado, por obstrução de Salazar, apesar de ter ganhado o primeiro prémio. O elemento escultórico, no entanto, está desde 1999 em Beja, mais precisamente na rotunda de Lisboa, de acesso ao cemitério e Ermida de Santo André. É uma escultura, em bronze, com 6 metros de altura, “constituída por duas formas tricórnias entrelaçadas, uma que se agarra ao chão, outra que se eleva no ar” (CRUZ, 2013) e que, segundo a memória descritiva do projeto inicial, representa a união entre as duas margens do Tejo (*ibidem*). Esta escultura passou a ser o *Memorial a Jorge Vieira*, por iniciativa da Câmara Municipal de Beja, que a instalou na cidade num gesto de homenagem ao escultor.

12h30 | Museu Jorge Vieira/Casa das Artes

O Museu Jorge Vieira integra parte do espólio artístico que o escultor Jorge Vieira doou à Câmara Municipal de Beja em 1994. Instalado, desde maio de 1995, num edifício do centro histórico da cidade, encontra-se desde 1 de setembro de 2019 na antiga casa do Governador, no Castelo de Beja, albergando um importante conjunto de esculturas, maquetas e desenhos da autoria de Jorge Vieira, artista plástico que marcou o percurso da arte portuguesa ao longo do século XX.

In <https://cm-beja.pt/pt/menu/548/museu-jorge-vieira--casa-das-artes.aspx>

ALMOÇO LIVRE (lista de restaurantes no verso do folheto)

15h00 | Beja | Largo D. Nuno Álvares Pereira



Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido (1994)

de Jorge Vieira. Fotografia de Helena Seita, 2021.

João Pinharanda (1994) considera que a maquete do *Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido*, um “paradigma da rutura com os modelos de estatuária do modernista estado-novista”, reflete também o pioneirismo do escultor, que só viu o trabalho ser implementado, no ano de 1994, na cidade de Beja.

A originalidade do trabalho de Jorge Vieira talvez ajude a explicar a razão por que esta escultura em bronze, constituída por três pés que se firmam diretamente no chão e que suportam duas elipses sobrepostas e em equilíbrio, tenha demorado tanto tempo a ser implementada. Fruto da persistência do escultor e da teimosia do então presidente da Câmara Municipal de Beja, José Manuel Carreira Marques, o monumento foi construído com seis metros de altura e colocado numa das rotundas de acesso à cidade.

Vinte anos depois, a propósito de reestruturações desencadeadas pelo programa Polis, foi deslocado para a Praça Diogo Fernandes, na mesma cidade. Neste novo local, mais central, a obra não foi tão bem integrada, ou compreendida, sofrendo dois abaloamentos de automóveis.

Em 2011 foi então novamente deslocada, agora para o Largo D. Nuno Álvares Pereira, frente à Pousada de S. Francisco, local onde atualmente se encontra, e para o qual Jorge Vieira imaginou o monumento quando ficou claro que este seria erguido em Beja (VIEIRA em Sousa Dias, 1999, p. 35).

15h45 | Aljustrel

Praça da Resistência



Monumento ao Antifascista de Aljustrel, 1990. Fotografia de Helena Seita, 2021.

O *Monumento ao Antifascista de Aljustrel* (1990) resulta de um processo de implementação longo e demorado, e só no ano de 1990 é que a escultura é inaugurada em Aljustrel. É um trabalho provocador se considerarmos que o mesmo tem origem em 1962 nos estudos em terracota, numa homenagem ao artista José Dias Coelho violentamente morto pela PIDE no ano anterior. Uma dessas esculturas à escala da mão em terracota integra a Coleção do MNR por doação de Noémia da Cruz Guerreiro, instituição museológica que conserva o espólio do escultor José Dias Coelho.

Esta obra em mármore rosa de Borba, das poucas realizadas pelo escultor neste material, apresenta uma figura que se confunde com o próprio bloco de pedra de onde emerge. Uma figura que está sentada, debruçada sobre si própria, como que numa posição contraída. Para representar a insubmissão, Vieira, apresenta um homem “em grande sofrimento, contido, acumulando forças, para continuar a luta contra a opressão” (VIEIRA citado em Cruz, 2013).

16h45 | Grândola

Largo de S. Sebastião



Monumento à Liberdade, 1999, de Jorge Vieira. Fotografia de Helena Seita, 2021.

Foi durante as décadas de 1980 e 1990 que surgiram vários monumentos a celebrar os valores da democracia e da liberdade que a revolução de 1974 trouxe ao país, representando a conquista da democracia e a participação popular nesse processo. Estas obras são exemplos de uma condição de arte pública onde “prevalece o experimentalismo e a diversidade dos temas, das linguagens plásticas” (ABREU, 2015, p. 24). Em 1999, Jorge Vieira realizou dois monumentos que se integram neste espaço de reflexão e de celebração. São eles o *Monumento à Liberdade* (1999), em Grândola e o *Monumento à Liberdade* (1999), em Almada. São obras caracterizadas por poéticas distintas que se encontram neste fluxo de encomendas de celebração dos valores da democracia. Ambos os projetos são evocativos dos vinte e cinco anos do 25 de Abril, já que a sua inauguração foi planeada para o ano de 1999. São as duas últimas obras projetadas em vida do escultor. O *Monumento à Liberdade*, em Grândola, foi instalado no centro da cidade, no Largo de S. Sebastião, na confluência de três ruas. O monumento, de sete metros, é constituído por vários volumes em ferro justapostos e assentes em três pés. Pode ser visto de múltiplos pontos de vista porque é constituído por três planos verticais principais intersetados, alguns deles recortados, deixando-se envolver pelo espaço ao seu redor.

Local e hora prevista de chegada:

19h00 | Lisboa – Largo do Município

20h00 | Vila Franca de Xira – Museu do Neo-Realismo

Bibliografia:

ABREU, José Guilherme de – “Arte Pública e Democracia”, in *Arte Pública no Concelho de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada, 2004, pp. 7-14.

CRUZ, Noémia – *Peça em Destaque. Museu Jorge Vieira*, Beja: Câmara Municipal de Beja e Museu Jorge Vieira, 2013.

PINHARANDA, João – “Jorge Vieira: Monumento à Liberdade”, in *Público*, 25-04-1994, p. 28. “O Último Monumento de Jorge Vieira”, in *Público*, 26-12-1998.

DIAS, Ana Sousa – “Entrevista a Jorge Vieira”, in *Jorge Vieira, Homem-Sol*. Lisboa: Parque Expo 98 S.A., 1999, pp. 19-51.

Texto e referências extraídos e adaptados a partir de:

PONTE, Sofia – “Como a escultura de Jorge Vieira encontrou o espaço público entre 1980 e 2000”, in *Jorge Vieira: Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido*, Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Museu do Neo-Realismo, 2021, pp. 67-81.

CONTACTOS E LOCALIZAÇÃO DE RESTAURANTES

Lista de restaurantes mais próximos do Museu Jorge Vieira ou do *Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido*. O número de pessoas também poderá condicionar a escolha. Os primeiros 4, mais próximos do Museu Jorge Vieira, e os restantes 3 do Monumento.

Restaurante Taberna	<i>A Pipa</i>	Regional	Rua da Moeda, 8 7800-464 Beja	284 327 043 968 115 030
Restaurante	<i>Adega Típica 25 de Abril</i>	Regional	Rua da Moeda, 23 7800-464 Beja	284 325 960 962 391 622
Restaurante	<i>D. Dinis</i>	Regional, grelhados porco alentejano	Rua de D. Dinis, 11 7800-301 Beja	965 337 578
Petiscos	<i>Tapas e Petiscos Pinguinhas</i>	Petiscos, regional	Praça da República, 35 7800-192 Beja	968 771 087
Restaurante e Pastelaria com Confeção	<i>Luiz da Rocha</i>	Regional	Rua Capitão João Francisco de Sousa, 63 7800-451 Beja	284 323 179
Restaurante	<i>Tem Avondo</i>	Regional	Rua Alexandre Herculano, 25 A 7800-030 Beja	284 403 256
Restaurante	<i>Dona Maria</i>	Pizaria e nacional	Largo D. Nuno Álvares Cabral, 12 7800-018 Beja	968 468 275